

Paróquia de Telheiras

NOSSA SENHORA DA PORTA DO CÉU

Ano XXI, nº 250 | outubro de 2026



MISSÃO TELHEIRAS
SEGUNDA EDIÇÃO



Coração missionário

No dia 18 de outubro, domingo, celebramos o Dia Mundial das Missões. É uma ocasião esplêndida para rezarmos de coração por todos os missionários dispersos pelo mundo e pelo seu infatigável trabalho, de forma particular pelos que vivem permanentemente em zonas de grande perigo.

Recentemente, ao ler um livro de um escritor que se define como ateu e acompanhou a viagem do Papa Francisco à Mongólia, surpreendeu-me a conclusão a que chegou depois de longas conversas mantidas com os missionários presentes naquele país. Perante uma entrega aos outros tão patente, o tal escritor iniciou uma conversa com um dos vários «vaticanistas» presentes na viagem papal com a afirmação taxativa de ter descoberto «o remédio» para os males da Igreja: todos na Igreja teriam de ser missionários.

Não deixa de ser encantadoramente surpreendente esta conclusão com a qual penso que a maioria dos crentes concorda pois a dimensão missionária é intrínseca à condição cristã. S. João Paulo II repetiu muitas vezes: «é dando a fé que ela se fortalece». Uma fé que

não se transmite acaba por ficar atrofiada. E, com frequência, gera conflitos dentro na comunidade excessivamente centrada em si mesma e na sua auto-organização que, sem deixar de ser importante, não é fim em si mesma.

Na Mensagem do Sr. Patriarca para este novo ano pastoral somos convidados a «redescobrir a dimensão missionária da Igreja». Para que o apelo não caia no vazio é mesmo importante que cada um de nós queira redescobrir que essa dimensão é mesmo essencial a quem deseje identificar-se com o Coração de Jesus. Se não temos um «coração missionário» (expressão usada por Leão XIV aos jovens Bispos no Discurso de 10 setembro de 2026) o nosso coração não está identificado com o de Jesus.

É certo e justo que identifiquemos um missionário como uma pessoa de ação. No entanto, para atuar como Cristo, necessitamos pensar como Cristo, olhar como Cristo, sentir como Cristo. Começemos, pois, por pedir a Jesus que nos dê um coração missionário.

O coração missionário levar-nos-á a ter um olhar amavelmente perscrutador que identifica

com rapidez a quem podemos propor o Evangelho para que nessa pessoa ou grupo haja uma pequena porta para Deus. Em ambientes ou pessoas afastadas de Deus não vejamos nunca inimigos, mas «terras» de missão.

O coração missionário leva-nos a querer amar a todos, em particular aqueles a quem desejamos dar a conhecer Cristo; eles não são nunca potenciais «clientes» mas sim potenciais irmãos em Cristo; não lhes queremos vender «um produto», mas sim partilhar com eles os dons que nos foram gratuitamente dados.

O coração missionário experimentará o que S. Paulo confessava aos Gálatas: «Filhinhos meus, por quem eu sinto de novo as dores do parto, até que Jesus Cristo se forme em vós» (Gal 4, 19).

Começemos por pedir ao Senhor que nos converta o nosso coração num coração missionário.

Pe. João Paulo Pimentel - Pároco



Uma das muitas famílias que acolheu um pequeno grupo da Missão.



Voluntariado durante a Missão.



Durante uma das refeições no Colégio Mira Rio.



No final do retiro na Casa de S. Maria Rafaela, em Palmela.



Extrato da última audiência geral de Leão XIV sobre a Constituição Sacrosanctum Concilium: As razões da reforma litúrgica (26 de agosto de 2026)



Fonte: Foto Vatican Media

Na última catequese sobre a Constituição Sacrosanctum concilium, hoje desejo refletir sobre as razões pelas quais os Padres conciliares quiseram promover uma reforma da liturgia.

Neste sentido, é esclarecedora a terceira Carta do Concílio que o Cardeal Giovanni Battista Montini, então Arcebispo de Milão, enviou a 28 de outubro de 1962 aos fiéis da sua Igreja. A liturgia — escrevia — «é expressão sincera tanto do divino como do humano. É linguagem. É, por um lado, veículo do ensinamento divino e, por outro, voz de diálogo com Deus. É claro que ela não pode renunciar à sua função didática, nem pode deixar de oferecer à fé e à piedade a possibilidade de se manifestar com inteligência espontânea». Impelido por estas convicções, o futuro Papa São Paulo VI afirmava que os fiéis «já não podem nem devem continuar a permanecer emudecidos e passivos. A sua presença material não pode concordar com a sua ausência espiritual».

É evidente a consonância destas declarações com aquelas que aparecerão no n. 48 da Constituição conciliar: «A Igreja preocupa-se, solícita e cuidadosa, que os cristãos não entrem neste mistério de fé como estranhos ou espetadores mudos, mas participem na ação sagrada, consciente, ativa e piedosamente, por meio de uma

boa compreensão dos ritos e orações; sejam instruídos pela palavra de Deus; se alimentem à mesa do Corpo do Senhor; deem graças a Deus; aprendam a oferecer-se a si mesmos, ao oferecer juntamente com o sacerdote, não só pelas mãos dele, a hóstia imaculada; que, dia após dia, por Cristo mediador, progridam na unidade com Deus e entre si». Nestas palavras sente-se uma renovada consciência do valor da liturgia. Através das ações rituais da Igreja, enquanto se atua o memorial da obra de salvação, é oferecida a possibilidade de viver a verdadeira relação com Deus, entrando em contacto com o acontecimento salvífico. Uma vez que os gestos e as palavras da sagrada liturgia são decisivos para realizar esta experiência, a participação dos fiéis não pode ser passiva.

Colocando no centro aquilo que constitui o coração da experiência eclesial, a reforma conciliar quis fazer resplandecer a liturgia como «fonte primeira da vida divina que nos é comunicada». Desta convicção nasceu a exigência de tornar a riqueza dos textos bíblicos e das orações mais acessível a todos os fiéis e de tornar a ordem da celebração mais linear do que previsto nos livros litúrgicos então em vigor.

Com efeito, sendo uma realidade viva, ao longo dos séculos a liturgia esteve sempre

sujeita a desenvolvimentos e mudanças. O Magistério adaptou as suas formas às exigências das diferentes épocas. Portanto, não surpreende que até o Concílio Vaticano II, com o máximo respeito pelo acervo da tradição e precisamente com o objetivo de o tornar mais acessível, tenha considerado necessária uma revisão dos livros litúrgicos.

O objetivo que os Padres tinham no coração está explicitado no n. 21 da Constituição Sacrosanctum concilium: «A santa mãe Igreja, para permitir ao povo cristão um acesso mais seguro à abundância de graça que a Liturgia contém, deseja fazer uma acurada reforma geral da mesma Liturgia. Na verdade, a Liturgia compõe-se de uma parte imutável, porque de instituição divina, e de partes suscetíveis de modificação, que podem e devem variar no decorrer do tempo, se porventura se tiverem introduzido nelas elementos que não correspondam tão bem à natureza íntima da Liturgia ou se tenham tornado menos apropriados. Nesta reforma, proceda-se quanto aos textos e ritos, de tal modo que eles expressem com mais clareza as coisas santas que significam e, quanto possível, o povo cristão possa mais facilmente apreender-lhes o sentido e participar neles por meio de uma celebração plena, ativa e comunitária». Remonta à Encíclica Mediator Dei, do Papa Pio XII, a distinção na liturgia entre elementos divinos e imutáveis, e elementos humanos que, por sua vez, «podem sofrer várias modificações, aprovadas pela sagrada Hierarquia assistida pelo Espírito Santo, de acordo com as exigências dos tempos, das realidades e das almas».

(...) Por conseguinte, a reforma litúrgica promovida pelo Concílio Vaticano II insere-se no sulco da tradição viva da Igreja. A sua correta compreensão permite também rejeitar os abusos que se verificaram em certos setores da Igreja no período pós-conciliar e que, infelizmente, às vezes ainda hoje ocorrem, absolutizando ou interpretando erroneamente alguns dos princípios que estavam na base da própria reforma.



Extrato da Mensagem do Patriarca de Lisboa no início do novo ano pastoral



Sr. Patriarca
de Lisboa,
D. Rui Valério

Neste primeiro ano, somos convidados a começar pelo essencial: vir e ver.

Vir significa sair de onde estamos. Sair da rotina, da indiferença, do cansaço, do modo automático de fazer sempre as mesmas coisas. Ver significa deixar que o encontro com Ele mude o nosso olhar: sobre Deus, sobre a Igreja, sobre os outros, sobre o mundo e também sobre nós próprios. É isto que quero pedir a todos os diocesanos do Patriarcado de Lisboa: que este não seja apenas mais um ano de atividades, mas um verdadeiro tempo de reencontro com Jesus Cristo.

O Encontro Diocesano de Lançamento do Ano, a realizar no próximo dia **5 de outubro**, no **Auditório Senhora da Boa Nova, Estoril**, será o momento em que, juntos, receberemos este itinerário e seremos enviados para o concretizar. Não se trata apenas de apresentar um programa. Somos

chamados a assumir uma missão. Não vamos apenas organizar iniciativas.

Vamos perguntar onde estão hoje aqueles a quem devemos dizer, com a própria vida: «Vinde e vede». Há muita gente que já não procura a Igreja, mas continua a procurar sentido. Há quem viva sem esperança, quem tenha deixado de confiar, quem conheça a linguagem religiosa, mas ainda não fez uma verdadeira experiência de encontro. É precisamente a esses, todos e cada um, que somos enviados. Uma Igreja viva não é uma Igreja instalada. É uma Igreja que sabe abrir portas, criar proximidade, escutar, acompanhar, anunciar. Uma Igreja que não espera apenas que a procurem, mas que vai ao encontro. Uma Igreja que não fala apenas de Cristo, mas procura tornar visível a alegria de O ter encontrado.

Por isso convoco toda a Diocese para este encontro. (...)

Obras na Igreja de Nossa Senhora da Porta do Céu

Ao contrário do que tínhamos previsto, por motivos legais, não nos foi possível ter realizado as obras previstas para este Verão, em concreto a pintura das paredes externas da igreja. Teremos de as realizar durante o ano, apesar de alguns condicionamentos inevitáveis pelos que, desde já pedimos desculpa.

Em qualquer caso é para o bem de todos e, sobretudo, como manifestação do cuidado da casa de Deus. Todos os que desejarem ajudar nestas obras cujo custo é elevado, desde já agradecemos muito.





Informações

HORÁRIOS

No dia 3 de outubro voltaremos a ter Missa vespertina às 16h.

ATENÇÃO:

Na segunda-feira, 5 de outubro, a igreja só abrirá às 17h: também estará fechada da parte da manhã e, portanto, **nesse dia não haverá Missa às 12h15**. Nesse dia, o Sr. Patriarca convocou um grande encontro para toda a diocese em que os párocos e os vigários paroquiais são convidados a estarem presentes.

No sábado, 3 de outubro, para facilitar a devoção dos Primeiros sábados, teremos também a Missa às 9h15, seguida de terço, 15 minutos de meditação dos mistérios do Rosário e confissões.

AGRADECIMENTO

A Paróquia de Telheiras agradece a todos os que facilitaram que a segunda edição da Missão Telheiras tivesse corrido tão bem. Agradecemos muito ao Colégio Mira Rio por ter cedido as instalações durante essa semana, às várias famílias que acolheram os voluntários para um jantar informal e a todas as instituições que colaboraram connosco para viabilizar as ações de voluntariado. E todos os voluntários agradecem de coração àqueles que dedicaram muito tempo à organização e a preparar as refeições para todos.

REUNIÃO DO CONSELHO PASTORAL

O Conselho Pastoral teve a segunda reunião no dia 16 de setembro, às 19h15. Foi escolhida a comissão permanente

CATEQUESE

Continua a ser possível inscrever novos alunos na catequese. A catequese começará no domingo, 4 de outubro, com a Missa das 10h.

HORA SANTA

Será na sexta-feira, 16 de outubro, das 21h30 às 22h30.

ADORAÇÃO COM O SANTÍSSIMO SACRAMENTO

Todas as quintas-feiras, com início às 16h.

CRISMA E BATISMO DE ADULTOS

Convidamos a que todos os que ainda desejem receber estes Sacramentos se inscrevam logo que possível. As sessões terão início na terça-feira, 13 de outubro às 21h, no salão da paróquia.

ENCONTROS MENSAIS PARA ADULTOS JÁ CRISMADOS

Retomamos os encontros na terça-feira, 6 de outubro, às 21h.

TEMPOS DE REFLEXÃO

HOMENS - segunda-feira, dia 12 de outubro.

MULHERES - quarta-feira, dia 14 de outubro.

O horário de ambos será das 19h15 às 20h15.

CURSOS DE PREPARAÇÃO PARA O CASAMENTO

O próximo será na sexta-feira, 23 de outubro, das 21h às 23h e sábados, 24 e 31 de outubro, entre as 9h e as 19h.

O segundo está previsto para 26 de fevereiro à noite e sábados 27 de fevereiro e 6 de março.

A inscrição deve ser feita online, através do site da paróquia.

DIAS DE RETIRO/ ENCONTRO COM OS JOVENS

Haverá um retiro para rapazes nos dias 20 (final do dia) e 21 de novembro, será na Casa do Oeste.

SUGESTÃO DE INTENÇÕES PARA REZAR DURANTE ESTE MÊS

Em sintonia com o Plano Pastoral da nossa diocese para este ano, **peçamos ao Senhor que, durante o ano, muita gente faça, de modo sereno, a experiência de um encontro pessoal com Jesus.**

GRUPOS DE JOVENS

- JOVENS PROFISSIONAIS:

Quintas-feiras, às 19h25, depois de um tempo de adoração. Continuaremos a ler e a falar sobre a Encíclica Fides et ratio de S. João Paulo II, em concreto os pontos que sublinham um dos desafios propostos por Leão XIV na Encíclica Magnifica Humanitas: entender a Verdade como parte do bem comum. (Cft n. 133).

- JOVENS NEO-PROFISSIONAIS:

Sextas-feiras, às 19h15.

O módulo estará centrado na Encíclica Fides et ratio de S. João Paulo II.

- **JOVENS UNIVERSITÁRIOS:** Segundas-feiras, às 19h15. O módulo estará centrado em crescimento espiritual e amizade com Cristo.

- **JOVENS DO SECUNDÁRIO:** Terças-feiras, das 19h15 às 20h. Convidamos os jovens do secundário, que queiram participar, que venham um dia conhecer as pessoas do grupo.

REDES SOCIAIS

Continuamos a convidar a que visitem o site da paróquia e nos deem todas as sugestões para o melhorar (<https://portadoceu.org>).

Últimos vídeos no Canal de YouTube da paróquia:

- Comentário ao filme "Na linha da frente".

- Comentário à Mensagem Pastoral do nosso Patriarca.

- Comentário ao livro de Javier Cercas sobre a sua viagem à Mongólia com o Papa Francisco.

- Aconselhamos a que vejam ou revejam o Curso «24 modos de encontrar Jesus e saber estar com Ele», que vai ao encontro da proposta do Ano Pastoral que agora iniciamos sobre a necessidade da centralidade de Cristo.

Convidamos, uma vez mais, a que subscrevam o nosso canal e o divulguem.



HORÁRIOS DA PARÓQUIA

Abertura da Igreja

2ª a 6ª feira: 9h30 -13h / 16h-19h30

Sábados: 16h-19h30

Domingos e dias santos: 9h30-13h / 16h30-20h

Secretaria

3ª a 5ª feira: 16h-18h

Terço

2ª feira a Sábado: 17h55

Domingo: 18h25

Exposição do Santíssimo Sacramento

5ª feira, das 16h às 18h. Termina às 19h20.

Missas

2ª a 6ª feira: 12h15 e 18h30

Sábados: 16h e 18h30

Domingos: 10h, 12h, 17h e 19h

Ausências

O Pe. João Paulo estará fora de 24 a 27 de setembro, na viagem a Lourdes com o grupo de jovens.

Contactos

Pároco: Pe. João Paulo Pimentel - (+351) 914 846 251

Vigário paroquial: Pe. Pedro Boléo Tomé - (+351) 969 691 956

CONFISSÕES

Sempre que a Igreja se encontre aberta, no horário indicado abaixo.

Caso não se encontre nenhum sacerdote no confessional, dirija-se à Secretaria e solicite a sua presença.

Aos domingos, o confessor, geralmente disponível antes e durante a Missa, irá variando.

2ª FEIRA	3ª FEIRA	4ª FEIRA	5ª FEIRA	6ª FEIRA	SÁBADO
11h-12h	11h-12h	11h-12h	11h-12h	11h-12h	
Pe. Carlos Santamaria	Pe. Carlos Santamaria	Pe. João P. Pimentel	Pe. João P. Pimentel	Pe. Carlos Santamaria	16h-18h20
16h-19h	16h-18h20	16h-18h20	16h-18h	16h-18h20	Pe. João P. Pimentel
Pe. Carlos Santamaria	Pe. João P. Pimentel	Pe. João P. Pimentel	Pe. Carlos Santamaria	Pe. João P. Pimentel	16h-19h
16h-18h20	16h-19h	16h-19h	16h-19h	16h-19h	Pe. Pedro Boléo Tomé
Pe. Pedro Boléo Tomé	Pe. Pedro Boléo Tomé	Pe. Pedro Boléo Tomé	Pe. João P. Pimentel	Pe. Pedro Boléo Tomé	

COMO AJUDAR A PARÓQUIA

NIF: 507 115 570 (Fábrica da Igreja Paroquial de Nª Sª da Porta do Céu)

NIB: 0033 0000 4527 7786 780 05

MB WAY: 913 510 901



ESTRADA DE TELHEIRAS, APARTADO 42076, 1601-801 LISBOA



www.portadoceu.org



(+351) 217 596 099



paroquia.telheiras@gmail.com



/paroquiatelheiras



@paroquiadetelheiras



/NSraPortaCeu